

A NOTICIA

Redacção e Officinas
Rua Prudente de Moraes, n.ºs 75-77

DIARIO VESPERTINO

ASSIGNATURAS
Anno 209000; 6 mezes, 129000

DIRECTOR-PROPRIETARIO

SAMPAIO JUNIOR

COLLABORADORES—DIVERSOS

Anno XVII | S. Paulo

Espirito Santo do Pinhal, 6 de Fevereiro de 1936

Brasil

N. 2770

A Educação Sexual e as canções carnavalescas

Pelo Dr. José de Albuquerque

(Serviço especial do Circulo Brasileiro de Educação Sexual).

Approxima-se a época do Carnaval, em que a loucura collectiva impenará nas ruas das cidades.

Já surgiram as primeiras canções carnavalescas, com motes proprios, para serem cantadas pelos foliões de 1936 e após estas, outras e mais outras fatalmente apparecerão.

Não é preciso grande argucia de observador para se constatar o poder deseducativo e mesmo envenenador, das letras da quasi totalidade dessas canções que embalarão a alma de nosso povo, fazendo-o fremir em massa nas ruas e nos salões, na inconsciencia caracteristica das multidões.

Passa-se o Carnaval, o povo volta novamente á sua faina habitual, mas o faz, tal como o guerreiro ao terminar a refrega da lucta, alquebrado, reduzido nas suas energias, não apenas physicas,—e não seria nissao que residiria o grande mal, porque o physico cançado o repouso retempera,—mas alquebrado na suas energias moraes, pelo envenenamento de seu sub-consciente devido aos motivos doentios e victoriosas das letras que inspiraram os vatos de taes canções.

Dizem que no Carnaval a alma das ruas se manifesta em toda sua pujança, puro engano, no Carnaval a alma dos alconces e

dos prostribulos ganha foros de cidadania e vem para as ruas, viver muita vez nos labios innocentes das crianças e nos labios inconscientes da juventude, que hoje entõam as canções sem lhes penetrar o sentido, mas amanhã estarão soffrendo seus máos effectos no dominio moral.

Em tres dias de Carnaval, as canções carnavalescas destróem o trabalho systematico de um anno de actividade continuo dos pedagogos da educação sexual.

Nós procuramos durante o anno todo reabilitar o sexo, dignificando a função sexual para os vates das canções carnavalescas virem em tres dias destruir a nossa obra, poluindo-a com os aspectos objectos que a sexualidade apresenta.



Natalícios

Fazem annos amanhã :

— o sr. cel. Randolpho Ribeiro ;

— a senhorinha Lourdes Golfieri, filha do sr. José Golfieri, da fazenda Floresta.

— a senhorinha Aracy, filha do sr. cap. Antonio Augusto Ribeiro.

— Festeja hoje o seu natalicio a illustrada professora, senhorinha Lydia Pierrotti, filha do sr. Pedro Pierotti.

— Faz annos hontem o joven Walter Teixeira, filho do habil e conhecido barbeiro, sr. Marcilio Teixeira.

O esperanto dos africanos

Um joven universitario inglez, Ivan Sanderson, tendo percorrido detidamente o Camerun, antiga possessão africana allmã, exhibiu recentemente, perante uma sociedade scientifica de Londres, interessante documentação sobre a lingnagem « manual » dos indigenas daquella região. Essa linguagem não é alphetica, como a dos surdos-mudos, mas resume, por um só gesto, um facto ou uma idéa. Vocabulario é assás extenso. Tudo o que um primario tenha a a dizer encontra ahí sua fórma de expressão. O sr. Ivan Sanderson observou curiosa analogia entre um grande numero de taes gestos e os toques de tambor (tan-tan), o que parece esclarecer o bem conhecido problema da transmissão de noticias, no centro africano, por meio do tambor. Essa linguagem « manual », cujo poder de synthese é extraordinario, é perfeitamente comprehendida numa immensa extensão do continente negro, onde serve como uma especie de esperanto.

Declaração á praça

Declaro que nesta data vendi ao Sr. Michel João Massih o meu estabelecimento commercial denominado « CASA DOS 25000 » sito nesta cidade, á rua José Bonifacio n. 20. E. S. do Pinhal, 5 de Fevereiro de 1936.

Jorge J. Massih

Concordo :

Michel João Massih

Os chinezes e o nú

Os criticos de arto dos centros mais adiantados da Europa, tendo estudado attentamente o papel da creatura humana nas artes plasticas chinezas, sempre estranharam o cuidado com que os artistas do ex-celeste imperio evitavam a representação do nú. Essa questão foi vivamente actualizada com a grande exposição de arte chineza inaugurada ha pouco em Londres com immenso successo. O caso voltou a ser discutido e interpretado de diferentes modos, mas parece que só um critico conseguiu deevendar o mysterio. Esse critico foi o sr. Lawrence Binvon que, num discurso, explicou accetavelmente a razão de não ser o nú representado na arte chineza. Não é, disse elle, por uma questão de pudor, mas por uma concepção difente do logar que occupa o sér humano no universo. Enquanto no Occidente se faz do homem o sér supremo, elevando-o num pedestal de todas as grandezas, os chinezas, apenas lhe reservam uma importancia assás secundaria. Nem é digno de ser pintado, gravado ou esculpido nú !

Espirros..

O Carnaval está ahí..

Está ahí o Carnaval, Rei da farrã e da alegria ; Mas, que triste villania ! Só nos falta o principal !

Nestas cruéis aperturas De impostos e vida cara, A mais bella das venturas E' a gente ter só uma cara !

PIERRE LUZ

Prefeitura Municipal

PORTARIA N. 11

O Prefeito Municipal desta cidade do Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe conferem as leis em vigor e considerando: — a) que a tabella de cobrança de taxas de aguas e exgottos em vigor até 31 de dezembro de 1935 não satisfazia, porque considerava como limite maximo para valor locativo predial a quantia de rs. 1:200\$000, quando existem perto de seiscentos predios com valor locativo superior a esse maximo, predios esses que pagavam a taxa maxima de rs. 10\$ a 12\$, o que era evidente injustiça em comparação com a taxa de rs. 3\$ a que estavam sujeitos os predios de valor locativo até 120\$000, e mais a taxa fixa para predios de valores locativos muito diferentes, como por exemplo a taxa de rs. 7\$500 para predios de valores locativos desde 501\$ até 800\$; — b) que era, portanto, uma necessidade estabelecer uma taxaçaõ mais equitativa e justa tanto quanto possivel em proporçaõ com o valor locativo dos predios, base geralmente seguida para essa taxaçaõ, e uma tabella mais equitativa foi feita; — c) que, pela premencia do tempo, foi mandado applicar a nova tabella pelo lançamento dos valores locativos que vinha sendo acceto desde 1927; — d) que a applicação nessa base deu logar a reclamações algumas justas, mas que não podem isoladamente ser tomadas em consideração, porque, é claro, só fazem reclamações os que tiveram taxas augmentadas; — e) que o estabelecimento da nova tabella não teve por fim fazer um augmento de taxaçaõ, mas sim fazer uma taxaçaõ mais equitativa; f) emfim que não poderá ser attingido o intento da adopção da nova tabella senão procedendo a uma revisãõ de lançamento dos valores locativos prediaes, corrigindo as falhas que existem, quer para mais, quer para menos, e em vista de não poder o Municipio deixar de proceder à arrecadação das taxas de aguas e exgottos, porque outras fontes de renda estão com a arrecadação atrazada por diversos motivos, DETERMINA: — 1.o) mandar proceder, o mais breve possivel, a revisãõ do lançamento dos valores locativos prediaes; — 2.o) mandar fazer os calculos, assim terminada a revisãõ, para fixação do quantum do imposto predial e do da taxa de aguas e exgottos; — 3.o) mandar continuar a arrecadação da taxa de aguas e exgottos pelos lançamentos a serem revistos; entretanto, para não haver prejuizo, nem ao consumidor, nem ao Municipio, 4.o) devolver ao interessado a differença que houver a seu favor si a taxa de aguas e exgottos que pagou mensalmente, desde janeiro, for maior do que a resultante da revisãõ, devolução que será feita pelo desconto em outros impostos ou taxas devidos, ou em moeda corrente, quando não tenha o consumidor outros impostos ou taxas a pagar; não recebendo o interessado devolução de multa si por acaso em multa tiver incorrido; — 5.o) cobrar do interessado a differença que houver a favor do Municipio si a taxa de aguas e exgottos que pagou mensalmente desde janeiro for menor do que a resultante da revisãõ, cobrança que será feita por occasião do primeiro pagamento pela taxa revista, sem multa para os que estiverem com os pagamentos em dia.

Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, em 5 de fevereiro de 1936.

O PREFEITO MUNICIPAL :
João Plínio Fernandes.

A cerveja japonesa no mercado mundial

Parece que os japonezes se preparam para supplantar no mercado mundial, com as suas cervejas, as cervejas allemãs e inglezas. Essa eventualidade é natural que preoccupa seriamente os produtores ameaçados, em razão do preço barato da bebida nipponica. Em 1933, as exportações de cervejas japonezas atingiram 250.000 hectolitros, quando não passavam de 30.000 em 1912. Em contraposição, as exportações allemãs caíram de 941.000 hectolitros em 1913 a . . . 225.000 em 1933. Quanto às exportações inglezas, a estatística accusa algarrismos igualmente desfavoráveis: 1.069.000 hectolitros em 1933. Affirmam os europeus que as cervejas japonezas não podem competir com as allemãs e inglezas no ponto de vista da qualidade. Como explicar, então, o desenvolvimento extraordinario das exportações no Japão? Enquanto a Alemanha e a Inglaterra se contentavam de satisfazer as suas velhas clientellas, o Japão cuidava de introduzir suas cervejas nos paizes novos da America Central e meridional e da Africa. A questão do preço é importantissima. Basta saber-se que as fabricas japonezas entregam hoje uma garrafa de cerveja por uma quantia com que não se compra na Alemanha uma garrafa vasia...

Camello é camello
mesmo...

Conforme a nossa concepção systematicamente deprimente dos attributos dos irracionaes, ainda os mais uteis ao homem, o camello é um animal... burro. E' frequentissimo dizer-se de Filano alludindo à sua innocencia mental (e às vezes por pura in-

justiça e maleficencia): — 'E' um camello!'. Ora, em Braza, Portugal, certo negociante ou industrial chamado Castor Camello deu um desfaque ou falliu criminosamente, e desapareceu. Abi está um caso evidenti-simo em que camello não é... burro. Quem dá um desfaque e vai gozar longe... da policia e dos dinheiros empalmados é simplesmente um sabido. Estava-se, assim, na persuação de que o Camello de Braga não era camello. Isto é, não era burro quando um telegramma de Lisboa nos trouxe a desconfiança certa noticia de que Camello não tinha fugido para muito perto, e voltou apressadamente para o local do seu crime, onde certamente a policia estava à sua espera... Deante disto, não ha como admitir o contrario do juizo anterior: Camello é camello mesmo...

Cine-Avenida

Hoje, em Sotré das moças, a Radial apresenta o super film — ZUZU, em 8 partes, com Josephine Baker.

Novo assignante

Tomou especial interesse a assignatura de «A Noticia» o Sr. Edmundo Daniell, acreditado negociante nesta praça.

OPTIMOS RESULTADOS!

Atento que tenho empregado o "ELIXIR DO NEGUEIRA", magnifico remedio de substancias depurativas, em diversos casos de miopia clinica, conseguindo optimos resultados.

Dr. Celso de Fortaleza (Coarã) — Br. Celso de Moraes (Firma reconhecida).



Annuncie nesta folha